Português

Literatura – Brasileira – Modernismo (1 Fase) – [Fácil]

01 - (FATEC SP)

A respeito do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, é correto afirmar que:

a) assume a atitude vanguardista do movimento antropofágico.

b) nega o irracionalismo modernista, imaginando Pasárgada como reflexo do mundo real.

c) recupera valores românticos na linguagem, ao empregar versos livres.

d) resgata o tema romântico da evasão, opondo um espaço “lá” ao espaço aqui

e) supera o ideal modernista de valorização do futuro, ao mencionar produtos da tecnologia.

02 - (FESO RJ)

“É certo que desque me pus na fadiga de escrever brasileiramente, não fiz caricatura nem pândega. Todas as manifestações de brasileirismo lingüístico que empreguei, empreguei sinceramente, não pra fazer comicidade nem mostrar burradas de incultos."

O texto acima ilustra a busca de um ideal lingüístico capaz de criar uma estética libertária em que arte e vida estivessem associadas na expressão de um Brasil vivo e diversificado. Tal estética caracteriza o movimento:

a) Modernista

b) Simbolista

c) Parnasiano

d) Barroco

e) Romântico

03 - (FURG RS)

— Então o homem descobriu na ramaria um papagaio verde de bico dourado espiando pra ele. Falou:

— Dá o pé, papagaio.

O papagaio veio pousar na cabeça do homem e os dois se acompanheiraram. Então o pássaro principiou falando numa fala mansa, muito nova, muito! que era canto e que era cachiri com mel-de-pau, que era boa e possuía a traição das frutas desconhecidas do mato. (...)

Esse fragmento é retirado de:

a) **A hora da estrela**, de Clarice Lispector.

b) **Lucíola**, de José de Alencar.

c) **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto.

d) **As horas nuas**, de Lygia Fagundes Telles.

e) **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**, de Mário de Andrade.

04 - (FUVEST SP)

Se em ambos os contos a dominação social é tema de primeiro plano, cabe, no entanto, fazer uma distinção: em um deles, ela é direta, e aparece sob a forma do capricho e do arbítrio patronais; já em outro, ela é mais moderna - torna-se indireta e anônima.

A distinção realizada nesta afirmação refere-se, RESPECTIVAMENTE, aos seguintes contos de Mário de Andrade (*Contos novos*):

a) "Nelson" e "O poço".

b) "O ladrão" e "O poço".

c) "O ladrão" e "Nelson".

d) "O poço" e "Primeiro de maio".

e) "Primeiro de maio" e "O ladrão".

05 - (ITA SP)

Sobre Macunaíma, de Mário de Andrade, NÃO se pode afirmar que:

a) A obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, crendices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.

b) Assim como o personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.

c) A personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.

d) A história se passa inteiramente na floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.

e) A obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

06 - (UNIMAR SP)

Macunaíma – obra-prima de Mário de Andrade – é uma das obras que melhor representam a produção literária brasileira do século XX. Sua principal característica é:

a) Traçar, como no Romantismo, o perfil do índio brasileiro como protótipo das virtudes nacionais;

b) Ser um livro em que se encontram representados os princípios que orientaram o movimento modernista de 22, dentre os quais o fundamental é a aproximação da literatura à música e às artes plásticas;

c) Analisar, de modo sistemático, as inúmeras variações sociais e regionais da língua portuguesa no Brasil, destacando em especial o tupi-guarani;

d) Ser um texto em que o autor subverte, na linguagem literária, os padrões vigentes, ao fazer conviver formas lingüísticas oriundas das mais diversas partes do Brasil;

e) Exaltar, de forma especial, a cultura popular regional, particularmente a representativa do norte e do nordeste brasileiro.

07 - (UNIFOR CE)

Então, as imagens novas da indústria, da máquina, da metrópole, do burguês, do proletário e do imigrante puderam surgir na poesia de Mário e no mosaico futurista de Oswald de Andrade.

A observação acima está focalizando:

a) a passagem da literatura parnasiana para a literatura pré-modernista.

b) elementos que passaram a ter expressão com os primeiros modernistas.

c) os temas fundamentais que marcaram a segunda geração modernista.

d) as marcas de um período histórico rejeitado pelos primeiros modernistas.

e) fatores de confluência entre modernistas de 22 e os poetas simbolistas.

08 - (UNIFOR CE)

O poema "Os sapos", de Manuel Bandeira, que ridiculariza o Parnasianismo, foi declamado por Ronald de Carvalho sob os apupos, os assobios e a gritaria da maioria do público.

A informação acima prende-se ao evento cultural em que ocorreu:

a) o lançamento da poesia concreta no Brasil.

b) a apresentação da arte e das idéias modernistas de 22.

c) a polêmica entre escritores parnasianos e simbolistas.

d) uma manifestação de artistas hostis à ditadura militar.

e) a apresentação de um manifesto dos poetas de 45.

09 - (UNIFOR CE)

Macunaíma, **Memórias sentimentais de João Miramar** e **Brás, Bexiga e Barra-funda** são obras essenciais para quem queira reconhecer:

a) a contribuição dos modernistas como novos narradores.

b) a reação dos romancistas dos anos 30 aos excessos dos modernistas da Semana de 22.

c) o retorno dos prosadores modernistas às nossas raízes românticas.

d) a importância que o regionalismo nordestino ganhou a partir de 30.

e) a atuação que tiveram os modernistas como críticos de literatura.

10 - (Mackenzie SP)

A característica da poesia modernista que **NÃO** se encontra no texto é:

a) liberdade formal.

b) sintaxe elíptica.

c) recriação de cena cotidiana.

d) linguagem coloquial.

e) ironia.

11 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre Manuel Bandeira.

a) Influenciado pelo "byronismo", sua poesia lírica é romântica, com acentuada tendência à idealização.

b) Privilegiou a poesia de temática bucólica, por influência de sua origem nordestina.

c) Apesar de ser considerado poeta modernista, em sua poesia predomina a objetividade e o descritivismo típicos do Parnasianismo.

d) Ao tom grandiloqüente de sua lírica associa-se a tendência a uma poesia de temática saudosista.

e) A valorização da linguagem prosaica e a exploração de temas do cotidiano são marcas de sua poesia.

12 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações sobre a primeira fase do Modernismo brasileiro.

I) Foi influenciada pelas estéticas da vanguarda européia.

II) Com o uso de versos livres e brancos, conquistou um ritmo poético mais espontâneo.

III) Rejeitou a poesia de temática intimista e incentivou a criação de poemas de forte impacto visual.

Assinale:

a) se apenas I e III estiverem corretas.

b) se apenas II e III estiverem corretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se todas estiverem corretas.

e) se nenhuma estiver correta.

13 - (UFRGS)

Considere as afirmações abaixo sobre o Modernismo no Rio Grande do Sul.

I) O Modernismo no Rio Grande do Sul coincide, nas propostas e na cronologia, com o Modernismo do centro do país.

II) Entre os escritores modernistas sul-rio-grandenses, destacam-se Augusto Meyer, autor de "Poemas de Bilu", e Raul Bopp, autor de "Cobra Norato".

III) A Qorpo Santo, pseudônimo de José Joaquim de Campos Leão, pode ser atribuído o lugar de precursor, em pleno século XIX, das inovações modernistas.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

14 - (PUC RS)

Para responder à questão, analisar as afirmativas que seguem, sobre a poesia modernista brasileira.

I) Valeu-se da paródia para estabelecer a crítica às primeiras manifestações vanguardistas.

II) Vinculou-se, nos primeiros tempos, aos movimentos de vanguarda europeus.

III) Teve, na produção poética de Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles, os melhores exemplos de irreverência formal.

IV) Caracterizou-se, inicialmente, pela irreverência e pelo anticonvencionalismo.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas

a) a I e a II , apenas.

b) a I e a III, apenas.

c) a II e a IV, apenas.

d) a III e a IV, apenas.

e) a I, a II, a III e a IV.

15 - (PUC MG)

Leia com atenção o seguinte poema de Manuel Bandeira.

MOMENTO NUM CAFÉ

Quando o enterro passou

Os homens que se achavam no café

Tiraram o chapéu maquinalmente

Saudavam o morto distraídos

Estavam todos voltados para a vida

Absortos na vida

Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado

Olhando o esquife longamente

Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade

Que a vida é traição

E saudava a matéria que passava

Liberta para sempre da alma extinta.

Todas as afirmativas sobre o poema são corretas, EXCETO:

a) À divisão em duas estrofes, corresponde o estabelecimento de dois pontos de vista diferentes sobre a mesma cena.

b) Os dois últimos versos subvertem o senso comum quanto ao sentido da morte.

c) O texto assume uma perspectiva positiva quanto à vida.

d) A linguagem do poema concilia preocupação com a sonoridade e pendor ao prosaísmo.

16 - (PUC MG)

Em Melhores poemas, pode-se entrever a trajetória poética de Manuel Bandeira em suas relações com os estilos literários que lhe foram contemporâneos.

Todas as alternativas identificam corretamente essas relações, EXCETO:

a) Crítica ao rigor formalista do estilo parnasiano.

b) Visão espiritualista do amor, tal como propõe o Simbolismo.

c) Adoção da métrica e da rima, dentro dos moldes do Parnasianismo.

d) Apreço pelos temas cotidianos e pelo uso livre da linguagem, típicos do Modernismo.

17 - (PUC MG)

"Memórias Sentimentais de João Miramar" é um romance:

a) realista que retrata fielmente a vida da burguesia paulista do início do século XX.

b) romântico que contrapõe a riqueza da fazenda de café à hostilidade do meio urbano.

c) modernista que, por meio da linguagem, inova a estrutura do gênero.

d) parnasiano que apresenta um narrador de linguagem difícil e truncada.

18 - (UFJF MG)

Uma estrofe famosa do poema "Autopsicografia", de Fernando Pessoa, é:

"O POETA é um fingidor. / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente."

A partir dela e pensando na obra do poeta como um todo, é CORRETO afirmar:

a) Fernando Pessoa, com a proposta do fingimento poético, rompe com o confessionalismo romântico.

b) Somente Álvaro de Campos pode ser representante do fingimento poético, pois é um poeta futurista.

c) O fingimento poético não está presente na obra de Alberto Caeiro, pois ele é um pastor simples e sincero.

d) A única parte da obra pessoana que escapa do fingimento são os poemas de Fernando Pessoa ele-mesmo.

e) Ricardo Reis, como poeta clássico, não pode ser estudado pelo fingimento modernista.

19 - (UFJF MG)

A respeito da obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, pode-se afirmar que é:

a) um romance linear, que narra a educação de um herói.

b) uma narrativa com tempo e espaço muito bem definidos.

c) uma colagem de motivos e narrativas de origem diversa.

d) um texto de linguagem extremamente erudita e formal.

e) um conto baseado na história de uma pessoa verdadeira.

20 - (UFPE)

O Modernismo, iniciado no Brasil a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, não apresenta, entre suas principais características:

a) liberdade de expressão.

b) anticonvencionalismo dos temas.

c) valorização da vida rural.

d) inovação na linguagem.

e) incorporação da temática do cotidiano.

21 - (UFAL)

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

- Ai! que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem.

O trecho acima

a) introduz um romance indianista que consagrou José de Alencar.

b) refere-se ao protagonista da obra prima ficcional de Mário de Andrade.

c) exemplifica a linguagem revolucionária de um romance de Oswald de Andrade.

d) contém elementos típicos da prosa naturalista brasileira.

e) constitui a abertura de uma das principais novelas de Guimarães Rosa.

22 - (UFAL)

"A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros."

O fragmento anterior pertence ao poema-programa "Falação", no qual

a) Oswald de Andrade defende idéias que também se representam no "Manifesto da Poesia Pau-Brasil".

b) Carlos Drumond de Andrade argumenta em favor dos valores sociais que marcaram a composição de A ROSA DO POVO.

c) Olavo Bilac divulga, entre nós, os atributos que julgava essenciais na poética parnasiana.

d) Mário de Andrade, revendo as posições modernistas, lamenta alguns equívocos do movimento de 22.

e) Guilherme de Almeida, diante dos excessos dos modernistas, afirma a arte do verso e o pleno domínio da língua.

23 - (UFSM RS)

"Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminé de fábricas, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte!"

O trecho reflete características vanguardistas que foram reproduzidas por um período da literatura brasileira.

Assinale a alternativa que associa corretamente período e vanguarda em questão.

a) Parnasianismo - Expressionismo

b) Simbolismo - Decadentismo

c) Modernismo - Dadaísmo

d) Modernismo - Futurismo

e) Simbolismo - Surrealismo

24 - (PUC SP)

Da relação entre os versos da primeira estrofe do poema, é correto afirmar que

a) há duas oração adjetivas, iniciadas pelos pronomes relativos.

b) as duas ocorrências do QUE indicam comparação, sendo por isso utilizado duas vezes consecutivas.

c) o primeiro QUE tem o valor de comparação e o segundo é um substituidor do termo ESTIRÃO ao mesmo tempo em que serve como elo de ligação com a função de sujeito.

d) as palavras ESTIRÃO e MÃO rimam, sendo, portanto, dois substantivos concretos, primitivos e simples com matiz comparativo de inferioridade.

e) as características comparativas entre ESTIRÃO e DESEJO, são reveladas pelos adjuntos adnominais DA MINHA MÃO e MEU.

25 - (UFPE)

TEXTO 1

Capítulo CVII (em que se declara que bicho é o que se chama preguiça):

"Nestes matos se cria um animal mui estranho, a que os índios chamam "aí", e os portugueses preguiça, nome certo mui acomodado a este animal, pois não há fome, calma, frio, água, fogo, nem outro perigo que veja diante, que o faça mover uma hora mais que outra; (...) e são estes animais tão vagarosos que posto um ao pé de uma árvore, não chega ao meio dela desde pela manhã até as vésperas."

(Gabriel S. de Sousa. "Tratado Descritivo do Brasil", 1587).

TEXTO 2

Festa da Raça

Hu certo animal se acha também nestas partes

A que chamam Preguiça

Tem hua guedelha grande no toutiço

E se move com passos tam vagarosos

Que ainda que ande quinze dias aturado

Não vencerá a distância de hu tiro de pedra

(Oswald de Andrade: Poesias Reunidas).

Sobre os textos, qual alternativa é INCORRETA?

a) O texto de Gabriel de Sousa utiliza o recurso da comparação para dar conta da realidade com que se defronta na terra ultramarina e transmiti-la aos europeus.

b) O poema de Oswald de Andrade ilustra um procedimento comum aos nossos modernistas de primeira hora; o de tomar a literatura quinhentista como fonte de inspiração temática e formal.

c) É inegável o tom jocoso e irônico de Oswald de Andrade ao fazer, com o título de seu poema, uma alusão à posta preguiça do brasileiro.

d) No texto 1, o objetivo é ressaltar as peculiaridades da terra tropical, paradisíaca, recém-descoberta; já no texto 2, o poeta busca resgatar a língua original do Brasil-colônia.

e) A linguagem dos dois textos apresenta pontos em comum, não só no léxico como também na sintaxe. Mas a intenção era diversa: o primeiro queria encantar, seduzir, e o segundo, parodiar.

26 - (UFF RJ)

Sobre autores de nossa literatura e aspectos de sua obra é INCORRETO afirmar .

a) Mário de Andrade, escritor do Modernismo, foi um pesquisador incessante das variadas manifestações da cultura brasileira e, por seu espírito crítico, exerceu influência decisiva na renovação de nossa literatura. Estudou e escreveu também sobre folclore, música e pintura.

b) Machado de Assis, importante escritor nascido no século XIX, produziu uma obra rica em gêneros literários, destacando-se principalmente no conto e no romance, com seu poder de análise da psicologia humana. Destacam-se entre seus contos: "A Missa do Galo", "A Cartomante", "Uns Braços."

c) José de Alencar foi um escritor do século XIX, cuja vasta obra inclui romances nas linhas regionalista, urbana, indianista e histórica, além de numerosos textos sobre as relações entre a língua e a literatura nacional.

d) Álvares de Azevedo foi um poeta romântico que se destacou sobretudo na temática indianista. Exaltou principalmente o sentimento de honra e a valentia do índio. Escreveu alguns dos poemas mais conhecidos de nossa literatura, tais como: "Lira dos Vinte Anos", "Macário", "Marabá", "O Canto do Guerreiro".

e) Guimarães Rosa, importante escritor do século XX, foi um inovador em termos de linguagem. Utilizou-se de vários processos para elaborar seu texto, tais como: criação de palavras, exploração de aspectos sonoros, adaptação estética do linguajar regionalista pleno de arcaísmos. De sua obra, que expressa uma profunda visão dos problemas humanos, podem-se citar "Grande sertão: veredas," "Sagarana", "Primeiras Estórias".

27 - (UFSM RS)

A respeito da obra de Mário de Andrade, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmação a seguir.

( ) PAULICÉIA DESVAIRADA, livro de poemas, abre-se com um "prefácio interessantíssimo" em que o poeta declara ter fundado o desvairismo.

( ) MACUNAÍMA, através da figura loura e esbelta do herói, propõe a louvação da colonização européia, graças à qual se afirmou a nação brasileira.

( ) AMAR, VERBO INTRANSITIVO apresenta um enredo que se caracteriza por desmascarar a hipocrisia e o convencionalismo da burguesia paulistana.

A seqüência correta é

a) V - V - F.

b) V - F - V.

c) F - F - V.

d) F - V - F.

e) V - F - F.

28 - (UFSM RS)

Considere a afirmativa:

Poeta e prosador, destacou-se em importante período da literatura brasileira, intervindo com inquietude e gerando polêmica, como aconteceu no lançamento do Manifesto Antropófago.

Assinale autor e movimento relacionados com a afirmativa.

a) Mário de Andrade - Modernismo

b) Ferreira Gullar - Concretismo

c) Caetano Velloso - Tropicalismo

d) Oswald de Andrade - Modernismo

e) Chico Buarque - Tropicalismo

29 - (UFSM RS)

Leia os versos transcritos de Manuel Bandeira:

"Uns tomam éter, outros cocaína.

Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria.

Tenho todos os motivos menos um de ser triste.

Mas o cálculo das possibilidades é uma pilhéria ..."

Assinale a alternativa correta em relação à estrofe.

a) O eu poético ironiza a relação causa/estado de ânimo.

b) O verso 1 expressa o estado contraditório em que se encontra o eu poético.

c) A estrofe apresenta, com clareza, as razões pelas quais o sujeito poético é alegre.

d) O eu poético exalta a evasão como única possibilidade de alegria.

e) O verso 4 sugere que cálculo deve ser tomado a sério.

30 - (UEL PR)

O CAPOEIRA

- Qué apanha sordado?

- O quê?

- Qué apanhá?

Pernas e cabeças na calçada

Estão presentes no poema anterior, de Oswald de Andrade, os seguintes recursos de sua poética:

a) instantâneo da realidade e transcrição de fala.

b) paródia de poema romântico e lirismo contido.

c) transcrição de fala e lirismo contido.

d) ironia melancólica e instantâneo da realidade.

e) humor irônico e paródia do parnasianismo.

31 - (UFV MG)

O Modernismo Brasileiro eclodiu com a Semana de Arte Moderna, em 1922. Sobre o movimento SOMENTE podemos afirmar que:

a) as artistas brasileiros queriam formalizar uma grande manifestação para consagrar os ideais clássicos, expressos através do Parnasianismo.

b) a intelectualidade brasileira, de fato, já estava tomando rumos diversos daqueles presentes no século XIX, porém a tendência da poesia era a de permanecer melancólica e saudosista.

c) seria um acontecimento de cunho eminentemente nacionalista, sem qualquer ligação com tendências ou movimentos que não fossem integralmente gerados no Brasil.

d) a Semana ratificaria as premissas do direito à pesquisa estética, disseminada em tantas expressões (literatura, música, pintura, escultura) quantas fossem as dos participantes do movimento.

e) teria como figuras de proa os nomes de Victor Brecheret, Anita Malfatti, Oswald de Andrade e Rui Barbosa.

32 - (PUC SP)

Alcântara Machado faz a seguinte apresentação para BRAZ, BEXIGA E BARRA FUNDA em Artigo de Fundo:

Este livro não nasceu livro: nasceu jornal. Estes contos não nasceram contos: nasceram notícias. E este prefácio portanto também não nasceu prefácio: nasceu artigo de fundo.

Dessa apresentação, pode concluir-se que

a) os jornais brasileiros da época eram determinantes absolutos das vanguardas artísticas e a literatura sofreu essa determinação.

b) o livro referido transformou-se em jornal, ou melhor, houve uma transposição dos fatos e das personagens do mundo real para o literário.

c) o livro em questão é jornalístico, porque está preocupado em dar opiniões sobre as notícias da comunidade.

d) a linguagem do livro de Alcântara Machado, ao aproximar-se jornalisticamente do cotidiano, afasta-se dos meios literários modernistas de sua época.

e) o livro está impregnado de uma atmosfera de reportagem, aproximando-o do jornal por captar o fato, o instantâneo da vida cotidiana.

33 - (UNIRIO RJ)

CONSOADA

"Quando a Indesejada das gentes chegar

(não sei se dura ou caroável)

Talvez eu tenha medo

talvez sorria ou diga:

-Alô, Iniludível

O meu dia foi bom, pode a noite descer

(a noite com seus sortilégios).

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

a mesa posta,

com cada coisa em seu lugar."

(Manuel Bandeira)

Indique a afirmativa que está em DESACORDO com as idéias expressas no texto.

a) O poema apresenta um tom de ironia amarga.

b) O poeta aborda o tema da morte.

c) O título marca a recepção à "ilustre" personagem cuja presença é certa.

d) Os significantes "Indesejada", "Iniludível" e "noite" equivalem-se semanticamente.

e) Há certeza, mas profundo sofrimento com relação à visita esperada.

34 - (Mackenzie SP)

O poeta ligado ao sentimento nacionalista que tomou conta de Portugal em meio às crises do primeiro período republicano, responsável por MENSAGEM, obra que retomou a formação de sua pátria, a identificação com o mar, o sonho de um império grande e forte foi:

a) Alberto Caeiro.

b) Ricardo Reis.

c) Mário de Sá-Carneiro.

d) Fernando Pessoa ele-mesmo.

e) Álvaro de Campos.

35 - (Mackenzie SP)

Parlo assim para facilitar. Non é para ofender. Primo o doutor pense bem. E poi me dê a sua resposta. Domani, dopo domani, na outra semana, quando quiser, io resto à sua disposição. Ma pense bem!

O trecho acima faz parte de:

a) AMAR, VERBO INTRANSITIVO.

b) SERAFIM PONTE GRANDE.

c) BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA.

d) LARANJA DA CHINA.

e) MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR.

36 - (Mackenzie SP)

Nunca a alheia vontade, inda que grata,

Cumpras por própria. Manda no que fazes,

Nem de ti mesmo servo.

Ninguém te dá quem és. Nada te mude.

Teu íntimo destino involuntário

Cumpre alto. Sê teu filho.

(Fernando Pessoa)

Assinale a alternativa correta.

a) A métrica desses versos tem o papel de ajudar a construir o significado de desestabilização emocional subjacente a todo o poema.

b) "A alheia vontade", sujeito sintático de "nunca cumpras", aponta para o que deve ser evitado na busca da própria soberania.

c) A relação "eu/tu" estabelece-se num tom de orientação construído pela predominância dos verbos no imperativo.

d) A organização do poema em versos decassílabos e hexassílabos constrói um ritmo irregular, impróprio para veicular verdades acabadas.

e) Os dois últimos versos questionam a fatalidade e subvertem o individualismo proposto desde o início.

37 - (UFRGS)

Sobre MACUNAÍMA, de Mário de Andrade, é correto afirmar que

a) narra as aventuras de um personagem que percorre boa parte do território brasileiro para encontrar um animal de estimação.

b) expõe a trajetória de três irmãos que se unem para enfrentar Wenceslau Pietro Pietra, um aristocrata paulista inimigo das vanguardas modernistas.

c) narra as aventuras de um personagem malandro em busca de um amuleto que ele descobre estar sob os cuidados de Wenceslau Pietro Pietra.

d) relata as experiências de um herói sem nenhum caráter que, ao conviver com operários e camponeses, engaja-se em uma organização sindical.

e) relata uma série de lendas do folclore brasileiro para ilustrar a trajetória do herói da narrativa, um índio nascido no início da colonização do Brasil.

38 - (UEL PR)

No país dos Andrades, lá onde não há cartazes

e as ordens são peremptórias, sem embargo tácitas,

já não distingo porteiras, divisas, certas rudes pastagens

plantadas no ano zero e transmitidas no sangue.

O tema das origens familiares, dos ancestrais ligados à terra tal como o mostram os versos acima, marcou a poesia desse autodeclarado "fazendeiro do ar", desse Andrade que escreveu

a) PAU-BRASIL.

b) LIRA PAULISTANA.

c) A MORATÓRIA.

d) POESIAS AVULSAS.

e) CLARO ENIGMA.

39 - (PUC MG)

O título da obra BRÁS, BEXIGA E BARRAFUNDA - NOTÍCIAS DE SÃO PAULO, de Alcântara Machado, só NÃO se relaciona:

a) ao vínculo paulista com a cultura italiana.

b) ao espaço da narrativa.

c) à imparcialidade com que as histórias são narradas.

d) a acontecimentos cotidianos que a obra relata.

e) ao estilo jornalístico que perpassa os contos.

40 - (PUC MG)

‘Todas as afirmativas a seguir se referem aos elementos narrativos dos contos da obra "Brás, Bexiga e Barrafunda", EXCETO:

a) muitos enredos se revestem de humor.

b) as personagens traduzem determinada época.

c) o contexto é paulistano, com influências italianas.

d) o narrador é distante e frio ante os fatos narrados.

e) cada conto se faz independente, com temáticas variadas.

41 - (FUVEST SP)

Se em ambos os contos a dominação social é tema de primeiro plano, cabe, no entanto, fazer uma DISTINÇÃO: em um deles, ela é direta, e aparece sob a forma do capricho e do arbítrio patronais; já em outro, ela é mais moderna - torna-se indireta e anônima.

A distinção realizada nesta afirmação refere-se, RESPECTIVAMENTE, aos seguintes contos de Mário de Andrade (Contos novos):

a) "Nelson" e "O poço".

b) "O ladrão" e "O poço".

c) "O ladrão" e "Nelson".

d) "O poço" e "Primeiro de maio"

e) "Primeiro de maio" e "O ladrão".

42 - (Mackenzie SP)

A respeito de Manuel Bandeira, é INCORRETO afirmar que:

a) assumiu, desde seus primeiros versos, uma postura claramente modernista.

b) em POÉTICA, expôs uma posição a respeito da poesia moderna.

c) EVOCAÇÃO DO RECIFE é um poema no qual apresenta uma tendência saudosista.

d) em VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA, poema escrito em redondilhas, demonstra certo escapismo, presente em outros de seus poemas.

e) alguns de seus grandes poemas têm como temática a morte, de uma forma tranqüila e resignada.

43 - (Mackenzie SP)

No início do século XX, várias tendências estéticas surgiram na Europa e influenciaram o Modernismo brasileiro.

Não faz parte delas o:

a) Dadaísmo.

b) Expressionismo.

c) Futurismo.

d) Cubismo.

e) Determinismo.

44 - (CESGRANRIO RJ)

Ao longo da literatura brasileira, percebe-se, deforma recorrente, a tematização da paisagem/realidade local. Tendo em vista a produção literária do século XX, assinale a opção em que a tendência indicada para cada período apresentado a seguir NÃO esteja correta:

a) Na fase Pré-Modernista, no início do século, uma literatura frívola, com atmosfera "Belle Époque", convive com outra, voltada para problemas regionais.

b) Na primeira fase do Modernismo, há o registro da vida das grandes cidades, com destaque para São Paulo, por influência do grupo paulista.

c) No período do Neo-Simbolismo de 30, acentua-se a observação da realidade externa, em detrimento da interna.

d) Nos anos 40, o amadurecimento da renovação temática o a busca de naturalidade da linguagem ficcional dão novafeição ao regionalismo.

e) Na década de 70, nota-se uma pluralidade de tendências, indo desde a alegoria e o fantástico ao ultra-reaiismo e à literatura-verdade (romance-reportagem, por exemplo).

45 - (Mackenzie SP)

"Moça linda bem tratada,

Três séculos de família,

Burra como uma porta:

Um amor

Grã-fino do despudor,

Esporte, ignorância e sexo,

Burro como uma porta:

Um coió

Mulher gordaça, filó

De ouro por todos os poros

Burra como uma porta:

Paciência

Plutocrata sem consciência,

Nada porta, terremoto

Que a porta do pobre arromba:

Uma bomba!"

O texto acima é claramente representativo:

a) das tendências contemporâneas modernistas.

b) da primeira geração modernista.

c) da segunda geração modernista.

d) do parnasianismo.

e) do dadaísmo.

46 - (UNIRIO RJ)

Em relação ao Modernismo, podemos afirmar que em sua primeira fase há:

a) maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial.

b) pouca atenção ao valor estético da linguagem, privilegiando o desenvolvimento da pesquisa formal.

c) grande liberdade de criação, mas expressão pobre.

d) reconquista do verso livre.

e) ausência de inspiração nacionalista.

47 - (UEL PR)

"Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do Antropófago."

O fragmento acima é um dos muitos que compõe um importante manifesto modernista, no qual

a) Oswald de Andrade proclama a supremacia criativa do nosso primitivismo sobre a cultura européia.

b) Monteiro Lobato reage violentamente contra uma exposição de quadros de Anita Malfatti.

c) Mário de Andrade busca definir aspectos técnicos da nova estética.

d) Cassiano Ricardo assinala sua adesão ao nacionalismo de características ufanistas.

e) Manuel Bandeira abandona o estilo neo-simbolista e proclama seu lirismo coloquial.

48 - (UEL PR)

Na primeira fase do Modernismo no Brasil,

a) impuseram-se os nomes pioneiros de Monteiro Lobato, Euclides da Cunha e Coelho Neto.

b) firmou-se uma nova tendência do romance regionalista, com Graciliano Ramos e José Lins do Rego.

c) propuseram-se idéias e obras revolucionárias, como MACUNAÍMA e MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR.

d) promoveu-se o surgimento de ficcionistas renovadores, mas em nada foi afetada a linguagem dos poetas.

e) propiciou-se a renovação da literatura, não ocorrendo o mesmo com a música e a pintura.

49 - (UEL PR)

O nome de Oswald de Andrade está sobretudo associado

a) a um novo tratamento ficcional do regionalismo nordestino.

b) a poemas líricos que ainda carregam influência simbolista.

c) ao jornalismo político, demolidor, de denúncia social.

d) a um nacionalismo que resgata em sua pureza o indianismo romântico.

e) a uma revolução bem-humorada da linguagem da poesia e do romance.

50 - (FEI SP)

Assinalar a alternativa incorreta, quanto aos princípios básicos divulgados pelos participantes da Semana da Arte Moderna:

a) Desejo de expressão livre e a tendência para transmitir, sem os embelezamentos tradicionais do academismo, a emoção e a realidade do país;

b) Rejeição dos padrões portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do falar brasileiro;

c) Combate a tudo que indicasse o "statu quo", o conhecido;

d) Manutenção da temática simbolista e parnasiana;

e) Valorização do prosaico e do humor, que, em todas as suas gamas, lavou e purificou a atmosfera sobrecarregada pelos acadêmicos.

51 - (UFRR)

Assinale a alternativa **correta**:

"As obras *Iracema*, do romântico José de Alencar, e *Macunaíma,* do modernista Mário de Andrade, têm em comum o fato de:"

a) ambas as obras respeitarem e enaltecerem a linguagem e a sintaxe da literatura de Portugal;

b) as personagens centrais dos dois romances, Iracema e Macunaíma, serem índios da mesma tribo caiçara;

c) buscarem definir a nacionalidade literária por meio da valorização do elemento indígena da cultura brasileira;

d) terem sido escritas sob a forma de folhetim, publicados em capítulos, em jornais do Rio de Janeiro;

e) as duas obras representarem o índio de forma romântica e idealizada, apesar da diferença de tempo em que foram escritas.

52 - (Mackenzie SP)

Texto I

....um Tupi não chora nunca,

E tu choraste!...parte; não queremos

Com carne vil enfraquecer os fortes.

Palavras do chefe dos Timbiras ao jovem tupi, no poema "I-Juca Pirama"

Texto II

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. Contra todos os importadores da consciência enlatada.

Manifesto antropófago

Considere I e II e assinale a alternativa correta.

a) A devoração proposta por Mário de Andrade no manifesto tem muita relação com o modo de ser do autor, a sua ânsia de absorver o mundo, quer o primitivo, dos rituais, quer o urbano, interpretado em termos primitivos, como representou em **Macunaíma**.

b) A antropofagia cultural proposta por Oswald de Andrade implica uma devoração seletiva, em conformidade com a cultura dos índios, ponto de partida da metáfora.

c) O manifesto modernista do autor de **Cobra Norato** propõe a antropofagia como *"única lei do mundo"*, considerando, contrariamente aos hábitos dos índios, que qualquer um mereceria ser devorado.

d) A antropofagia modernista – que em nada lembrava a indígena – foi proposta como piada, para não ser levada a sério, como suas contradições internas impunham (*só me interessa o que não é meu* / *contra todos os importadores*).

e) Para valorizar a verdadeira devoração indígena, a antropofagia a que se refere Manuel Bandeira no manifesto constitui a caracterização de um comportamento que os modernistas queriam destruir: o de importação cultural.

53 - (PUC PR)

Leia o texto:

"De tudo isso, eis o saldo positivo: os simbolistas trouxeram à linguagem poética nacional maior flexibilidade, matizes mais variados, fluidez; possibilitaram-lhe fixar o imponderável, sensações profundas, novas idéias. E abriram caminhos. Mas em meados de 1910 convivem com os parnasianos, ambos desgastados e vazios, numa fase de transição para algo novo, que em breve irá explodir violentamente".

(PROENÇA FILHO, Domício: Estilos de época na literatura. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1994, p. 280.)

Considerando o texto da questão anterior, "algo novo, que em breve irá explodir violentamente", a que o autor do texto se refere, é o:

a) Romantismo.

b) Realismo.

c) Naturalismo.

d) Simbolismo.

e) Modernismo.

54 - (UEM PR)

A poesia brasileira de determinada época, vista por muitos como anárquica e destruidora, é marcada pelo tom desafiador e de combate em relação à tradição literária, pelo uso do verso livre, pela busca de uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro, pela valorização do cotidiano, pelo nacionalismo e pela redescoberta da realidade brasileira, entre outras características. Essa afirmação aplica-se à poesia de:

a) Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, publicadas em seus livros de estréia.

b) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, publicadas na fase heróica do Modernismo brasileiro.

c) Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, publicadas nos anos que antecederam o marco inicial do Modernismo brasileiro.

d) Oswald de Andrade e Cecília Meireles, publicadas na fase heróica do Modernismo brasileiro.

e) Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade, publicadas na segunda geração do Modernismo brasileiro.

55 - (UFLA MG)

Foi a poesia na 1ª fase do Modernismo a forma de expressão dominante e a que apresentou mudanças mais radicais, em razão do progresso da ciência na época.

No poema

OS JORNAIS

As grandes casas comerciais

(...)

Tintinabulação de campainhas

Automóveis

Buzinas

(...)

Carros, carroças, fragorosamente

Catadupa de som a rugir no espaço

Ventres de fornos colossais

Nas fábricas usinas e oficinas

Turbilhonam turbinas ...

(Luís Aranha)

destacam-se as seguintes características modernistas, EXCETO:

a) Valorização de fatos e coisas do cotidiano.

b) Livre associação de idéias, numa aparente falta de lógica.

c) Aproximação com a linguagem da prosa.

d) Utilização do verso livre.

e) Incorporação do presente, do progresso, da máquina.

56 - (UPE)

Texto F

JACQUELINE

Jacqueline morreu menina.

Jacqueline morta era mais bonita do que os anjos.

Os anjos!... Bem sei que não os há em parte alguma.

Há é mulheres extraordinariamente belas que morrem

[ainda meninas.

Houve tempo em que olhei para os teus retratos de menina

[como olho agora a pequena imagem de Jacqueline morta.

Eras tão bonita!

Eras tão bonita, que merecerias ter morrido na idade de Jacqueline

— Pura como Jacqueline...

(Manuel Bandeira. Estrela da Vida Inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p. 157.)

A leitura do poema de Bandeira autoriza a formulação das seguintes afirmações. Analise-as.

I. O poema pertence à primeira fase da produção do autor, muito marcada ainda pela idealização do Romantismo, como demonstram os versos 1, 2 e 3.

II. A oralidade é uma das principais características do estilo de Manuel Bandeira, como se percebe no poema, sobretudo no verso 4, com o verbo 'ser' na função expletiva.

III. Outra característica da poesia de Manuel Bandeira é a nostalgia, que costuma acompanhar a voz lírica. No caso do poema em análise, o verso 'Eras tão bonita, que merecerias ter morrido na idade de Jacqueline' expressa uma nostalgia em relação à beleza juvenil perdida.

IV. Do ponto de vista estrutural, temos no poema um eu-lírico que se dirige a um alguém, como atestam as marcas da presença de um interlocutor na estrutura de alguns versos.

V. O ritmo do poema é marcado pelo uso de rimas regulares, de anáforas, de paralelismos.

A afirmativa é verdadeira nos itens

a) I, II e III, apenas.

b) II e IV, apenas.

c) II, III e IV, apenas.

d) I, III e V, apenas.

e) IV e V, apenas.

57 - (UEM PR)

Leia os fragmentos a seguir, extraídos, respectivamente, dos poemas “Profissão de fé”, de Olavo Bilac, e “Os sapos”, de Manuel Bandeira, e assinale a alternativa **incorreta**.

Fragmento 1

Invejo o ourives quando escrevo:

imito o amor

Com que ele, em ouro, o alto-relevo

Faz de uma flor.

(...)

Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,

Dobrada ao jeito

Do ourives, saia da oficina

Sem um defeito.

Fragmento 2

Urra o sapo-boi:

- 'Meu pai foi rei' – 'Foi!'

- 'Não foi' – 'Foi!' -'Não foi!'

Brada um em assomo

O sapo-tanoeiro:

- 'A grande arte é como o lavor do joalheiro

Ou bem do estatutário.

Tudo quanto é belo,

Tudo quanto é vário,

Canta no martelo'.

a) No poema de Olavo Bilac, o eu-lírico compara o trabalho do poeta com o do ourives, professando a crença parnasiana de que o grande poema é resultado de um minucioso trabalho do poeta com as palavras, as quais devem ser cuidadosamente selecionadas e combinadas segundo uma lógica pré-estabelecida.

b) O poema de Manuel Bandeira, escrito em 1918 e lido em uma das noites da Semana de Arte Moderna, empreende uma intensa crítica aos poetas parnasianos que defendem uma linguagem excessivamente formal, prendem-se a regras pré-estabelecidas ligadas à metrificação, às rimas e aos temas clássicos.

c) O poema de Manuel Bandeira reforça a estética defendida no poema de Olavo Bilac. Pode-se observar isso no verso "A grande arte é como o lavor do joalheiro", o qual, no contexto em que está inserido, sintetiza a apologia parnasiana da forma.

d) Em "Os sapos", Manuel Bandeira põe em prática os ideais da estética modernista não apenas quando critica o modo de poetar dos parnasianos, mas também quando se vale da linguagem coloquial, da sintaxe simples e direta, além de versos livres e do tom leve e bem humorado.

e) Os textos de Olavo Bilac e de Manuel Bandeira expressam pontos de vista bastante diferentes no que se refere ao ofício do poeta. No poema deste último, o sapo-tanoeiro simboliza os parnasianos, cuja concepção poética é intensamente ironizada.

58 - (UFLA MG)

Nas alternativas seguintes, os estilos de época relacionam-se CORRETAMENTE com fatos históricos relevantes ocorridos em cada período, EXCETO:

a) Romantismo – Abolição da Escravatura.

b) Arcadismo – Conjuração Mineira.

c) Realismo – Proclamação da República.

d) Modernismo – Período Vargas.

59 - (UNIFOR CE)

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei.

Vou-me embora pra Pasárgada

Na estrofe acima, de um conhecido poema de Manuel Bandeira,

a) o desejo de evasão do eu poético é expresso em versos de métrica regular.

b) a fugacidade do tempo é expressa em versos de métrica irregular.

c) afirmam-se o tema da fuga ao nacional e o apego ao verso livre.

d) o sentimento romântico do exílio afirma-se em versos brancos.

e) contradizem-se o sentimento de nostalgia e a forma futurista dos versos.

60 - (EFOA MG)

Leia o fragmento abaixo, extraído do romance:

Se não tivesse ferido o João Fagundes, se tivesse casado com a Germana, possuiria meia dúzia de cavalos, um pequeno cerrado de capim, encerados, cangalhas, seria um bom almocreve [...] E, em manhãs de inverno, tangendo os cargueiros, dando estalos com o buranhém, de alpercatas, chapéu

de ouricuri, alguns níqueis na capanga, beberia um gole de cachaça para espantar o frio e cantaria por estes caminhos, alegre como um desgraçado.

Hoje não canto nem rio. Se me vejo ao espelho, a dureza da boca e a dureza dos olhos me descontentam.

(RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 187.)

É CORRETO afirmar que esta passagem ilustra um estilo:

a) marcado pelo mesmo ritmo acelerado presente em toda a narrativa.

b) colorido de humor e crítica social, freqüentes em toda a narrativa.

c) realçado de lirismo, diferente de outras passagens do texto.

d) caracterizado pelo rebuscamento da linguagem de Paulo Honório.

e) assinalado pelo uso da metalinguagem, presente no final da narrativa.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 61

Canção e calendário

Sol de montanha

Sol esquivo de montanha

Felicidade

Teu nome é

Maria Antonieta d'Alkmin

No fundo do poço

No cimo do monte

No poço sem fundo

Na ponte quebrada

No rego da fonte

Na ponta da lança

No monte profundo

Nevada

Entre os crimes contra mim

Maria Antonieta d'Alkmin

Felicidade forjada nas trevas

Entre os crimes contra mim

Sol de montanha

Maria Antonieta d'Alkmin

Não quero mais as moreninhas de Macedo

Não quero mais as namoradas

Do senhor poeta

Alberto d'Oliveira

Quero você

Não quero mais

Crucificadas em meus cabelos

Quero você

Não quero mais

A inglesa Elena

Não quero mais

A irmã da Nena

Não quero mais

A bela Elena

Anabela

Ana Bolena

Quero você

Toma conta do céu

Toma conta da terra

Toma conta do mar

Toma conta de mim

Maria Antonieta d'Alkmin

E se ele vier

Defenderei

E se ela vier

Defenderei

E se eles vierem

Defenderei

E se elas vierem todas

Numa guirlanda de flechas

Defenderei

Defenderei

Defenderei

Cais de minha vida

Partida sete vezes

Cais de minha vida quebrada

Nas prisões

Suada nas ruas

Modelada

Na aurora indecisa dos hospitais

Bonançosa bonança.

(Oswald de Andrade. "Cântico dos Cânticos para flauta e violão".)

61 - (UNIRIO RJ)

Sobre esse poema, afirma Haroldo de Campos que o autor, Oswald de Andrade, "consegue realizar a rara fusão do eu-lírico com o eu participante".
Isso é comprovado pelos versos:

a) "... No monte profundo / Nevada..."

b) "... Modelada / na aurora indecisa dos hospitais..."

c) "... Toma conta de mim / Maria Antonieta d'Alkmin..."

d) "... cais da minha vida quebrada / Nas prisões..."

e) "...Não quero mais / crucificadas em meus cabelos..."

TEXTO: 2 - Comum à questão: 62

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

62 - (ITA SP)

Leia os textos, de Oswald de Andrade, extraídos de *Poesias reunidas* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978).

Esses poemas

I mostram claramente a preocupação dos modernistas com a construção de uma literatura que levasse em conta o português brasileiro.

II mostram que as variantes lingüísticas, ligadas a diferenças sócio-econômicas, são todas válidas.

III expõem a maneira cômica com que os modernistas, por vezes, tratavam de assuntos sérios.

IV possuem uma preocupação nacionalista, ainda que não propriamente romântica.

Estão corretas:

a) I e IV.

b) I, II e III.

c) I, II e IV.

d) I, III e IV.

e) todas.

TEXTO: 3 - Comum às questões: 63, 64

Houve um fenômeno de democratização estética nas cinco partes sábias do mundo. Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadro de carneiros que não fosse de lã mesmo, não prestava.(...) Veio a pirogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Apareceu a máquina fotográfica. E com todas as prerrogativas do cabelo grande, da caspa e da misteriosa genialidade de olho virado – o artista fotógrafo.

Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.

63 - (Mackenzie SP)

No texto, o autor

a) critica a estética naturalista, já que esta subordina os dados da observação da realidade aos do imaginário artístico.

b) apóia a *democratização estética*, especialmente pelo fato de possibilitar que todos façam arte.

c) vê no *artista fotógrafo* a grande renovação da arte do século XX.

d) considera os parnasianos como artífices do verso e, portanto, como autênticos criadores de poesia.

e) critica algumas manifestações estéticas devido à falta de criatividade artística que revelam.

64 - (Mackenzie SP)

Com base no texto, considere as seguintes afirmações sobre traços estilísticos significativos da geração literária do autor.

I) Sintaxe que dispensa nexos conjuntivos explícitos.

II) Frases curtas e elípticas, que imprimem ritmo mais dinâmico ao texto.

III) Linguagem irreverente e irônica, como forma de contestar valores da elite burguesa.

Assinale:

a) se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.

b) se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.

c) se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.

d) se apenas a afirmação III estiver correta.

e) se todas as afirmações estiverem corretas.

TEXTO: 4 - Comum às questões: 65, 66

TERESA

A primeira vez que vi Teresa

Achei que ela tinha pernas estúpidas

Achei também que a cara parecia uma perna

Quanto vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do

[corpo

(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto

[do corpo nascesse

Da terceira vez não vi mais nada

Os céus se misturaram com a terra

E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das

[águas.

(Manuel Bandeira)

65 - (UNIRIO RJ)

Em relação ao Modernismo, podemos afirmar que em sua primeira fase há:

a) maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial.

b) pouca atenção ao valor estético da linguagem, privilegiando o desenvolvimento da pesquisa formal.

c) grande liberdade de criação, mas expressão pobre.

d) reconquista do verso livre.

e) ausência de inspiração nacionalista.

66 - (UNIRIO RJ)

Sobre o poema acima, podemos dizer que todas as opções são corretas, EXCETO a que afirma que o texto de Bandeira

a) dessacraliza a poesia romântica.

b) expressa o modo infantil com que o autor vê a realidade.

c) adota estruturas métricas anticonvencionais.

d) trata o amor de uma forma inusitada.

e) faz o tempo psicológico não correspondente ao tempo real.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 67

A MENINA E A CANTIGA

... trarilarára... traríla...

A meninota esganiçada magriça com
a sáia voejando por cima dos joelhos em
nó vinha meia dansando cantando no crepúsculo
escuro. Batia compasso com a varinha

na poeira da calçada.

... trarilarára... traríla...

De repente voltou-se prá negra velha que

vinha trôpega atrás, enorme trouxa de

roupas na cabeça:

– Qué mi dá, vó?

– Naão.

... trarilarára... traríla...

Mário de Andrade

67 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento que vai da linha 2 à linha 6.

a) Revela-se poético, apesar de aproximar-se da prosa.

b) Expressa por meio de clichê o movimento dado à saia.

c) Apresenta erros de ortografia que impedem a clareza do texto.

d) Enriquece a descrição da menina por meio de prefixos ligados a nomes.

e) Tem a coerência prejudicada por falta de pontuação.

TEXTO: 6 - Comum às questões: 68, 69

Seu metaléxico

economiopia

desenvolvimentir

utopiada

consumidoidos

patriotários

suicidadãos

José Paulo Paes

met(a)- . [Do gr. metá, adv. e prep.] Pref. 1. = 'mudança'; 'posteridade', 'além'; 'transcendência'; 'reflexão crítica sobre': metafonia, metamórfico, metacronismo, metapsíquico, metalinguagem.

Dicionário Aurélio

68 - (Mackenzie SP)

Tendo por base o verbete de dicionário transcrito acima, é correto afirmar que, no poema:

a) o emprego de palavras inventadas evidencia a intenção de tornar o conteúdo secundário em relação à forma, tendência comum aos poetas brasileiros do século XX.

b) a modificação de estruturas vocabulares propõe ao leitor uma reflexão sobre a manipulação das palavras nos contextos político e econômico, intenção reforçada pelo título.

c) as modificações feitas em palavras comuns explicitam o objetivo de conferir-lhes um caráter transcendente, místico, metapsíquico.

d) o uso de palavras inventadas corresponde a uma crítica à gramática normativa da língua portuguesa, fato reforçado pela mensagem que se depreende do texto.

e) as unidades utilizadas para criar os vocábulos tornaram-se irreconhecíveis, devido à complexidade dos processos de formação de palavras empregados.

69 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

I Recupera a estética do poema-piada, produzido por Oswald de Andrade na primeira fase do Modernismo brasileiro.

II Denota influência do movimento concretista brasileiro, iniciado na década de 50.

III Imita o estilo de João Cabral de Melo Neto, o que se comprova pela busca da síntese poética e pelo aproveitamento do chiste.

Assinale:

a) se todas as afirmações estiverem corretas.

b) se todas as afirmações estiverem incorretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas II e III estiverem corretas.

e) se apenas I estiver correta.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 70

NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

- Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo,

com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

- Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listada?

A moça se lembrava:

- A gente fica olhando ...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

- Antônia, você parece uma lagarta listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

(BANDEIRA, Manuel. "Estrela da vida inteira": poesias reunidas.Rio, José Olympio,1979.)

70 - (UFRRJ)

Analise as afirmativas a seguir e depois assinale a opção correta.

I) Lançando mão de um procedimento moderno, o poeta torna tênue o limite entre prosa e poesia.

II) A métrica rígida do poema é um procedimento comum do estilo de época ao qual se filia o texto.

III) O título do poema encerra uma ironia, pois não há no texto o lirismo que caracteriza as composições poéticas românticas.

a) I e III são corretas.

b) somente III é correta.

c) II e III são corretas.

d) somente I é correta.

e) I e II são corretas.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 71

O modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas conseqüentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional. É muito mais exato imaginar que o estado de guerra da Europa tivesse preparado em nós um espírito de guerra, eminentemente destruidor. E as modas que revestiram este espírito foram, de início diretamente importadas da Europa. Quanto a dizer que éramos, os de São Paulo, uns antinacionalistas, uns antitradicionalistas europeizados, creio ser falta de sutileza crítica.

(ANDRADE, M. Aspectos da literatura brasileira. 5. ed. São Paulo: Martins, 1974. p. 235.)

71 - (EFOA MG)

Com base no texto acima, e considerando a atitude dos principais integrantes do Modernismo brasileiro, é CORRETO afirmar que a primeira fase desse movimento visava a:

a) apresentar um conjunto de normas e regras literárias, pautadas nos ensinamentos clássicos europeus, que orientassem a produção literária no país.

b) atualizar a produção literária brasileira, buscando reproduzir modelos estéticos e temáticos euro-americanos, vigentes desde o início do século XX.

c) reavivar aos moldes europeus a produção literária de qualidade, tão escassa desde fins do século XIX, com a decadência do Simbolismo.

d) combater remanescentes literários retrógrados, representados sobretudo pelo Parnasianismo, a fim de renovar a produção literária brasileira de então.

e) instaurar uma literatura politicamente empenhada e combativa, inspirada no neo-realismo e no neonaturalismo.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 72

Este é um dos poemas de **Libertinagem**, de Manuel Bandeira:

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

— Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

*— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença***.**

72 - (FURG RS)

Sobre o poema acima e seu poeta, é correto afirmar que:

a) o Modernismo apregoava a inclusão do coloquialismo como elemento temático.

b) Manuel Bandeira, nesse poema, deixa entrever um profundo e arraigado racismo, cuja origem é o cientificismo da última metade do século XIX.

c) a poesia de Manuel Bandeira é marcada pelo tom grandiloqüente e pelo excesso vocabular.

d) como poeta romântico, Manuel Bandeira lança mão do processo de idealização sobre os elementos religiosos.

e) pelo poema acima, pode-se afirmar que Manuel Bandeira professava o rigor estético do Simbolismo.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 73

Brada em um assomo

O sapo-tanoeiro:

– "A grande arte é como

Lavor de Joalheiro.

Ou bem de estatuário.

Tudo quanto é belo,

Tudo quanto é vário,

Canta no martelo."

73 - (UNIFOR CE)

Os versos acima pertencem ao poema "Os sapos", no qual Manuel Bandeira, em tom de sátira, faz duras críticas:

a) às formas indefinidas dos poetas simbolistas.

b) à linguagem enigmática da poesia barroca.

c) ao preciosismo formal dos poetas parnasianos.

d) ao radicalismo estético dos primeiros modernistas.

e) aos exageros sentimentais dos líricos românticos.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 74

Doçura de, no estio recente,

Ver a manhã toucar-se de flores,

E o rio

mole

queixoso

Deslizar, lambendo areias e verduras;

Doçura muito maior
De te ver

Vencida pelos meus ais

Me dar nos teus brandos olhos desmaiados

Morte, morte de amor, muito melhor do que a vida, puxa!

Manuel Bandeira

74 - (Mackenzie SP)

O texto é prova de que o Modernismo brasileiro, em sua fase heróica,

a) apoiou-se no princípio da imitação artística, típico da arte quinhentista.

b) repetiu clichês poéticos, confirmando um ideal de estética romântica.

c) produziu poesia inovadora, apoiada no princípio da "arte pela arte".

d) consagrou uma linguagem poética de tom solene e grandiloqüente.

e) recuperou a tradição literária de forma crítica e criativa.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 75

Escolher uma carreira profissional constitui, sem dúvida, um desafio: o medo de errar, o desejo de acertar. Os textos desta prova utilizam diferentes aspectos desse desafio: a escolha pelo curso de Medicina, a relação médico-paciente, o convívio com a enfermidade...

TEXTO I

Resta explicar, rapazes, por que ligo tanto à medicina. É ainda uma questão de pachorra, uma espécie de mal-aventurada dor-de-corno. Ninguém ignora que uma das... pegas infantis mais vulgarizadas no Brasil, e talvez no mundo, é perguntarem ao rapazinho o que ele vai ser na vida. Foi o que fizeram também comigo uma vez, eu não teria dez anos. Fiquei atrapalhado, com muita vergonha de mim, e de repente escapei: – Vou ser médico. Positivamente eu não tinha a menor disposição para ser médico, nem coisíssima nenhuma. Era menino, e apenas nos poucos momentos

em que largava da meninice achava bonito, desejava, confesso, desejava ser homem grande, tomar bonde, fumar, andar com dinheiro no bolso. Vou ser médico... Pra que falei tamanha bobagem! Todos acharam a resposta muito certa e nunca mais se discutiu dos meus futuros. Nem eu discuti. Fiquei certo como os outros que ia ser médico no mundo, mas jamais fiz o menor esforço para me dirigir. Nem os outros, seja dito em honra de meus bons pais. E fiquei... o diabo é que nunca pude esclarecer direito o que fiquei; e sinto sempre uma hesitação danada quando, nos hotéis, enchendo a ficha de hospedagem, tropeço no "Profissão". Pianista? Professor? Jornalista? Crítico de arte? Folclorista? ou mais recentemente: Funcionário Público? Só me arrependo de não ter ficado médico por causa dos fichários dos hotéis. No resto, não me arrependo, porque não tenho mesmo a menor vocação.

Mas aquela resposta de menino me vaia a vida inteira. Me tornei médico às avessas, isto é, doente. Mais ou menos imaginário. Sou duma perfeição prelecional no descrever os sintomas das doenças. Das minhas doenças. E finalmente a medicina entorpeceu minhas leituras. Li bastante sobre os bastidores dela, e principalmente a sua história. E quando encontro, em leituras outras, qualquer referência sobre medicina, ficho. Fichava, aliás. Por que fichava? Fichava sem saber por que fichava. Fichava por causa daquela resposta de menino e porque os instintos viciados, ignorantes das proporções e dos anos, continuam imaginando que ainda serei médico um dia.

(ANDRADE, Mário de. Namoros com a medicina. São Paulo, Martins; Brasília, INL, 1972)

75 - (ESCS DF)

Uma característica típica do movimento literário em que se insere a obra de Mário de Andrade, o Modernismo, é a linguagem coloquial, com marcas típicas da oralidade. A alternativa abaixo **que contém** dois exemplos de estruturas lingüísticas coloquiais presentes no texto I é a seguinte:

a) estruturas sintáticas rebuscadas e uso freqüente de orações coordenadas;

b) constante uso de personificações e vocabulário informal;

c) vocabulário formal e uso de aliterações;

d) repetições de palavras e constante uso de personificações;

e) uso freqüente de orações coordenadas e vocabulário informal.

TEXTO: 13 - Comum às questões: 76, 77

Depois do almoço as crianças foram na matinê do Royal.

Estou falando brasileiro. Fräulein acompanhou-as. Carlos acompanhou.

Acompanhou quem?

– É! Você nunca vinha na matinê e agora vem só pra amolar os outros! Vá pro seu futebol que é melhor! Ninguém carece da sua companhia...

– Que tem, Maria, eu ir também!

– Olhe o automóvel como está! Machuca todo o vestido da gente!

Com efeito, o automóvel alugado é pequeno pra cinco pessoas, se apertaram um pouco. E como são juntinhas as cadeiras do Royal!

Carlos não repara que tem entreatos nos quais os rapazes saem queimar o cigarro, engolir o refresco. Se ele não fuma... Mas não tem rapazote que não goste de passar em revista as meninotas. Carlos não fuma. Se deixa ficar bem sentadinho, pouco mexe. Olha sempre pra diante fixo. Vermelho. Distraído. Isso: quebrado pelos calores de dezembro, nada mais razoável. O espantoso é perceber que ela derrubou o programa, ergue-o com servilidade possante.

– Está gostando, Fräulein?

Ao gesto de calor que ela apenas esboça, faz questão de guardar sobre os joelhos o jérsei verde. Tudo com masculina proteção.

Isso a derreia. [...] Ajuda as meninas a descer do automóvel na volta, e tão depressa que ainda paga o motorista antes de Fräulein, eu que pago! Subindo a escada, por que arroubos de ternura não sei, abraça de repente Maria Luísa, lhe afunda uns lábios sem beijo nos cabelos.

(Mário de Andrade, *Amar, verbo intransitivo*.)

76 - (UFTM MG)

Considere as seguintes análises desse texto, centrando-se no primeiro parágrafo.

I Estou falando brasileiro: no contexto do projeto modernista, essa frase ironiza a importação cultural, aí representada pelo emprego de estrangeirismos.

II No parágrafo em questão, identifica-se a voz do narrador, que marca sua presença para expor uma importante tese do Modernismo – a valorização da língua nacional.

III O emprego do verbo como intransitivo e a pergunta, na passagem Carlos acompanhou. Acompanhou quem? –, deixam implícito que o interesse de Carlos estava centrado apenas em Fräulein.

Deve-se concluir que se analisa corretamente o texto em:

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

77 - (UFTM MG)

São dados do contexto sócio-histórico do Modernismo brasileiro, que se refletem nos temas e na linguagem literária do período:

a) êxodo dos habitantes dos grandes centros urbanos; eclosão da Primeira Guerra Mundial; ascensão das oligarquias rurais.

b) difusão de idéias anarquistas e socialistas; primitivismo e vivência nacional; unidade e coerência ideológica.

c) crise econômica; filosofia conservadora; religiosidade e misticismo em alta.

d) crescimento urbano e industrial; acentuado fluxo de imigração; emergência do operariado.

e) deslocamento do operariado urbano para a cultura canavieira do Nordeste; conformismo político; idéias comunistas.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 78

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,

Tu refletes as minhas rugas,

Os meus cabelos brancos,

Os meus olhos míopes e cansados.

Espelho, amigo verdadeiro,

Mestre do realismo exato e minucioso,

Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,

Penetrarias até ao fundo desse homem triste,

Descobririas o menino que sustenta esse homem,

O menino que não quer morrer,

Que não morrerá senão comigo,

O menino que todos os anos na véspera do Natal

Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

Manuel Bandeira

78 - (UNIFESP SP)

Sobre Manuel Bandeira, é correto afirmar que

a) a insistência em temas relacionados ao sonho e à fantasia aponta para uma concepção de vida fugidia e distanciada da realidade. Dessa forma, entende-se o poeta na transição entre o Realismo e Modernismo.

b) sua obra é muito pouco alinhada ao Modernismo, pois sua expressão exclui por completo a linguagem popular, priorizando a erudição e a contenção criadora.

c) o desapego aos temas do cotidiano o aponta como um poeta que, embora inserido no Modernismo, está muito distanciado das causas sociais e da busca de uma identidade nacional, como fizeram seus contemporâneos.

d) o movimento modernista teve com seu trabalho e com o de poetas como Oswald e Mário de Andrade a base de sua criação. Bandeira recriou literariamente suas experiências pessoais, com temas como o amor, a morte e a solidão, aos quais conferiu um valor mais universal.

e) o poeta trata de temas bastante recorrentes ao Romantismo, como a saudade, a infância e a solidão. Além disso, expressa-se como os românticos, já que tem uma visão idealizada do mundo. Daí seu distanciamento dos demais modernistas da primeira fase.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 79

TEXTO 2

PRONTO PRA OUTRA

gravei seu olhar seu andar

sua voz seu sorriso

você foi embora

e eu vou na papelaria

comprar uma borracha.

(Chacal)

79 - (ESCS DF)

Um dos traços da literatura modernista é a aceitação da linguagem coloquial como literária; o verso em que essa presença da linguagem coloquial é marcante é:

a) gravei seu olhar seu andar;

b) sua voz seu sorriso;

c) você foi embora;

d) e eu vou na papelaria;

e) comprar uma borracha.

TEXTO: 16 - Comum às questões: 80, 81

Texto IV

ANDORINHA

Andorinha lá fora está dizendo:

– "Passei o dia à toa, à toa!"

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...

Manuel Bandeira, publicado em *Poesia completa e prosa* (Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993, p. 217)

80 - (UFJF MG)

A linguagem do poema é:

a) erudita.

b) coloquial.

c) rebuscada.

d) livresca.

e) chula.

81 - (UFJF MG)

Entre o poeta e a andorinha há uma relação de:

a) humor.

b) amor.

c) revolta.

d) analogia.

e) desejo.

TEXTO: 17 - Comum às questões: 84, 83, 82, 85

"Carta Pràs Icamiabas".

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis, São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudades e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo – a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes – não sois conhecidas por "icamiabas", voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós se afirma cavalgardes belígeros ginetes e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperador vosso, tais dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim, ficais mais heróicas e mais conspícuas, tocadas por essa pátina respeitável da tradição e da pureza antiga.

Mas não devemos esperdiçarmos vosso tempo fero, e muito menos conturbarmos vosso entendimento, com notícias de mau calibre; passemos, pois, imediato, ao relato dos nossos feitos por cá.

Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós. Por uma bela noite dos idos de maio do ano translato, perdíamos a muiraquitã;

que outrem grafara muraquitã, e, alguns doutos, ciosos de etimologias esdrúxulas, ortografam muyrakitam e até mesmo muraqué-itã, não sorriais! Haveis de saber que este vocábulo, tão familiar a vossas trompas de Eustáquio, é quasi desconhecido por aqui. Por estas paragens mui civis, os guerreiros chamam-se polícias, grilos, guardas-cívicas, boxistas, legalistas, mazorqueiros, etc.; sendo que alguns desses termos são neologismos absurdos – bagaço nefando com que os desleixados e petimetres conspurcam o bom falar lusitano. Mas não nos sobra já vagar para discretearmos "sub tegmine fagi", sobre a língua portuguesa, também chamada lusitana. O que vos interessará, por sem dúvida, é saberdes que os guerreiros de cá não buscam mavórticas damas para o enlace epitalámico; mas antes as preferem dóceis e facilmente trocáveis por voláteis folhas de papel a que o vulgo chamará dinheiro – o "curriculum vitae" da civilização, a que hoje fazemos ponto de honra em pertencermos.

(ANDRADE, Mário de. *Macunaíma:* o herói sem nenhum caráter. Edição Crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, p. 71-72.)

82 - (UEL PR)

Macunaíma, personagem criada por Mário de Andrade, oscila entre duas ordens de valores: os europeus e aqueles do Uraricoera. Na carta destinada às icamiabas, antecipa sua desastrosa opção final pelos valores europeus dos quais, na verdade, tem pouco conhecimento. Assim sendo, a carta (capítulo IX) antecipa episódio final no qual:

a) A filha de Vei, a Sol, é trocada por Dona Sancha, que, na verdade, é a Uiara.

b) Macunaíma entrega-se a Ci, Mãe do Mato, imperatriz do mato-virgem.

c) O herói é batizado pela cotia, porém o líquido não banha sua cabeça.

d) Macunaíma vê a aproximação de um navio, não chegando, no entanto, a embarcar.

e) Ci retira de seu colar uma pedra verde em forma de sauro e a entrega a Macunaíma.

83 - (UEL PR)

Em *Os Lusíadas,* de Camões, lê-se: "Porém já cinco sóis eram passados / Que dali nos partíramos, [...], / Quando ua noite, estando descuidados / Na cortadora proa vigiando, / Ua nuvem, que os ares escurece, / Sobre nossas cabeças aparece."

Em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, lê-se: “Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós.” Com base nas duas passagens citadas, considere as afirmativas a seguir.

I. Na obra de Camões, a mudança da sorte efetiva-se cinco dias após a saída das naus de Lisboa. Em Macunaíma, a mudança da sorte ocorre antes de completar os cinco dias da partida do Uraricoera.

II. Enquanto em *Os Lusíadas* a contagem dos dias faz-se a partir da saída de determinado lugar, em *Macunaíma* ela faz-se a partir do momento em que a personagem abandona a companhia das icamiabas, habitantes do Uraricoera.

III. A primeira pessoa do plural empregada no texto camoniano aplica-se a todos os membros das embarcações lideradas por Vasco da Gama. A primeira pessoa do plural empregada no texto andradino aplica-se ao herói, seus irmãos e Capei.

IV. Em *Os Lusíadas*, a mudança dos eventos é marcada pelo surgimento de uma nuvem escura no céu. Em *Macunaíma*, não há a mediação da natureza a prenunciar a desdita, ou seja, a perda da muiraquitã.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) I **e** III.

c) II e IV.

d) I, III e IV.

e) II, III e IV.

84 - (UEL PR)

Em carta a Manuel Bandeira, Mário de Andrade afirma: “Macunaíma como todo brasileiro que sabe um poucadinho, vira pedantíssimo” (op. cit, p. 252). É correto afirmar que o pedantismo de Macunaíma faz-se presente através:

a) Do emprego de expressões menos comuns quando era possível utilizar palavra mais conhecida, como é o caso, por exemplo, de “trompas de Eustáquio” em lugar de “ouvido”.

b) Do emprego corretíssimo de auxiliar e infinitivo flexionados em locuções verbais como “não devemos esperdiçarmos”.

c) Da utilização de palavras arcaizantes, como é o caso do emprego de “icamiabas”, substituindo “mulheres libidinosas de São Paulo”.

d) Da utilização de léxico e sintaxe próprios do falar paulistano: “de vós se afirma cavalgardes belígeros ginetes”.

e) Da utilização da palavra “icamiabas” em lugar da já conhecida denominação “amazonas”, uma vez que objetiva vincular tais mulheres à tradição portuguesa.

85 - (UEL PR)

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O emissor da carta é Macunaíma e encontra-se em São Paulo. Dirige-se formalmente às icamiabas, fazendo uso, para si, de plural majestático, “nós”, e, para elas, de segunda pessoa do plural, “vós”. A comunicação torna-se, através desse procedimento, marcadamente formal.

II. A formalidade da linguagem presente na carta é bastante artificial. O léxico e a sintaxe mostram–se preciosistas e arcaizantes, revelando opção do emissor por valores estranhos àqueles que unem emissor e destinatárias, membros do Uraricoera.

III. A carta deixa transparecer a falta de conhecimento da língua pela qual a personagem Macunaíma optou, pois emprega indevidamente a flexão verbal (“não devemos esperdiçarmos”; “fazemos ponto de honra pertencermos”).

IV. Há tentativa de enraizamento da carta na tradição latina, conforme demonstram o emprego de palavras provenientes diretamente do latim (“icamiabas”, “muiraquitã”) e a paródia do episódio do velho do Restelo presente em “Nem cinco sóis eram passados”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) I e IV.

c) III e IV.

d) I, II e III.

e) II, III e IV.

TEXTO: 18 - Comum às questões: 86, 87

Carlos estava homem. Sem que se amedrontasse, assuntou a noite envelhecer. Só reparou no vagar dela. Muito sereno, porém apressado.

Aos poucos se apagaram as bulhas1 da casa, vinte [05]e três horas. Se irritou com a impaciência chegando, que o fazia banzar[2] pelo quarto assim, e lhe dava sensação do prisioneiro que espera o minuto pra fugir. Puxa! Coração aos priscos[3]. A calma era exterior. Não. O coração também se [10]fatigou e sentou. Carlos também sentou. Cruzou os braços pra não mexer tanto assim, disposto a esperar com paciência. Tomou o cuidado de pôr o braço esquerdo sobre o outro, que assim o relógio ficava à mostra na munheca.

[15]E os minutos se acabando, tardonhos[4]. Aliás nem tinha pressa mais, o aproximar da aventura lhe apaziguava as ardências. Resfriado. Qualquer coisa lhe tirava o calor dos dedos... Se lembrou de vestir pijama limpo, fez. Depois pensou. Não [20]tinha propósito trocar de pijama só porque. (...) Vestiu outra vez o pijama usado e se reconciliou consigo, já confiante.

E outra vez se sentou. Olhava a imobilidade dos ponteiros que lhe abririam a porta de Fräulein[5]. [25]Que o entregariam a Fräulein. Uma comoção doce, quase filial esquentou Carlos novamente. E porque amava sem temor nem pensamento, sem gozo, apenas por instinto e por amor, por gozo, iria se entregar. Está certo. Carlos amava com [30]paixão.

A imobilidade é a sala de espera do sono. Procurou ler e cochilou. Vinte e três e trinta, se ergueu. Caceteação esperar! Também o momento estava estourando por aí, graças a Deus! Sentou [35]na cama. Mais vinte e sete minutos. Vinte e seis... Vinte e cinco... Vinte e... Nos braços cruzados sobre a guarda da cama, a cabeça dele pousou.

A posição incômoda acordou Carlos. Espreguiçou, empurrando com as mãos a dor do corpo, sentado [40]por quê? Ah! Lembrança viva enxota qualquer sono. Hora e meia! Desejo furioso subiu. Sem reflexão, sem vergonha da fraqueza, corre pra porta de Fräulein. Fechada! Bate. Bate forte, com risco de acordar os outros, bate até a porta se abrir, [45]entra.

Aqui devem se trocar naturalmente umas primeiras frases de explicação – se ele der espaço para tanto entre os dois! – porém obedeço a várias razões que obrigam-me a não contar a cena do quarto.

(ANDRADE, Mário de. Amar, verbo intransitivo. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.)

[1]sons

[2]meditar

[3]saltos

[4]lentos

[5]em alemão, forma de tratamento para “senhorita”

86 - (UERJ)

O foco narrativo é um dos elementos que organizam o texto, definindo o ponto de vista de quem conta a história e delimitando a situação narrada por meio de diversas estratégias.

No fragmento apresentado, o narrador não faz uso da seguinte estratégia:

a) dirigir-se diretamente ao leitor, comentando os fatos narrados

b) expor as próprias idéias, deixando suas percepções na narrativa

c) empregar a terceira pessoa, criticando as ações do personagem principal

d) mostrar conhecimento das emoções dos personagens, revelando-lhes os pensamentos

87 - (UERJ)

Amar, verbo intransitivo nos fala sobre a iniciação amorosa do adolescente Carlos por sua preceptora, Fräulein Elza, contratada pelo pai do rapaz para tal tarefa.

No texto, a passagem que melhor resume as mudanças ocorridas no jovem em virtude da descoberta do amor é:

a) “Carlos estava homem.” (L. 1)

b) “A calma era exterior.” (L. 8 - 9)

c) “Carlos também sentou.” (L. 10)

d) “Aliás nem tinha pressa mais,” (L. 15 - 16)

TEXTO: 19 - Comum à questão: 88

Texto I

Tanto de meu estado me acho incerto

que em vivo ardor tremendo estou de frio;

sem causa, juntamente choro e rio;

o mundo todo abarco e nada aperto.

[...]

Se me pergunta alguém por que assim ando,

respondo que não sei; porém suspeito

que só porque vos vi, minha Senhora.

Camões

Texto II

Metassoneto ou o computador irritado

abba

baab

cdc

dcc

[...]

blablablablablablablablablablablablablablablabl

José Paulo Paes

88 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações.

Com base no texto II, é correto dizer que a poesia de José Paulo Paes, poeta contemporâneo, estabelece, com o ideário do Modernismo brasileiro de 22,

I. uma contestação, na medida em que condena a atitude iconoclasta típica de Oswald e Mário de Andrade.

II. uma cumplicidade, ao reaproveitar criticamente a tradição literária.

III. uma relação de semelhança, ao utilizar a concisão como significativo recurso retórico.

Assinale:

a) se apenas I estiver correta.

b) se apenas II estiver correta.

c) se apenas II e III estiverem corretas.

d) se todas estiverem corretas.

e) se todas estiverem incorretas.

TEXTO: 20 - Comum às questões: 89, 90

Depois do almoço as crianças foram na matinê do Royal. Estou falando brasileiro. Fräulein acompanhou-as. Carlos acompanhou. Acompanhou quem?

– É! Você nunca vinha na matinê e agora vem só pra amolar os outros! Vá pro seu futebol que é melhor! Ninguém carece da sua companhia...

– Que tem, Maria, eu ir também!

– Olhe o automóvel como está! Machuca todo o vestido da gente!

Com efeito, o automóvel alugado é pequeno pra cinco pessoas, se apertaram um pouco. E como são juntinhas as cadeiras do Royal!

Carlos não repara que tem entreatos nos quais os rapazes saem queimar o cigarro, engolir o refresco. Se ele não fuma... Mas não tem rapazote que não goste de passar em revista as meninotas. Carlos não fuma. Se deixa ficar bem sentadinho, pouco mexe. Olha sempre pra diante fixo. Vermelho. Distraído. Isso: quebrado pelos calores de dezembro, nada mais razoável. O espantoso é perceber que ela derrubou o programa, ergue-o com servilidade possante.

– Está gostando, Fräulein?

Ao gesto de calor que ela apenas esboça, faz questão de guardar sobre os joelhos o jérsei verde. Tudo com masculina proteção. Isso a derreia. [...] Ajuda as meninas a descer do automóvel na volta, e tão depressa que ainda paga o motorista antes de Fräulein, eu que pago! Subindo a escada, por que arroubos de ternura não sei, abraça de repente Maria Luísa, lhe afunda uns lábios sem beijo nos cabelos.

(Mário de Andrade, Amar, verbo intransitivo.)

89 - (UFTM MG)

Considere as seguintes análises desse texto, centrando-se no primeiro parágrafo.

I. Estou falando brasileiro: no contexto do projeto modernista, essa frase ironiza a importação cultural, aí representada pelo emprego de estrangeirismos.

II. No parágrafo em questão, identifica-se a voz do narrador, que marca sua presença para expor uma importante tese do Modernismo – a valorização da língua nacional.

III. O emprego do verbo como intransitivo e a pergunta, na passagem Carlos acompanhou. Acompanhou quem? –, deixam implícito que o interesse de Carlos estava centrado apenas em Fräulein.

Deve-se concluir que se analisa corretamente o texto em

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e II, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

90 - (UFTM MG)

São dados do contexto sócio-histórico do Modernismo brasileiro, que se refletem nos temas e na linguagem literária do período:

a) êxodo dos habitantes dos grandes centros urbanos; eclosão da Primeira Guerra Mundial; ascensão das oligarquias rurais.

b) difusão de idéias anarquistas e socialistas; primitivismo e vivência nacional; unidade e coerência ideológica.

c) crise econômica; filosofia conservadora; religiosidade e misticismo em alta.

d) crescimento urbano e industrial; acentuado fluxo de imigração; emergência do operariado.

e) deslocamento do operariado urbano para a cultura canavieira do Nordeste; conformismo político; idéias comunistas.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: A

3) Gab: E

4) Gab: D

5) Gab: D

6) Gab: D

7) Gab: B

8) Gab: B

9) Gab: A

10) Gab: E

11) Gab: E

12) Gab: C

13) Gab: D

14) Gab: C

15) Gab: C

16) Gab: B

17) Gab: C

18) Gab: A

19) Gab: C

20) Gab: C

21) Gab: B

22) Gab: A

23) Gab: D

24) Gab: C

25) Gab: D

26) Gab: D

27) Gab: B

28) Gab: D

29) Gab: A

30) Gab: A

31) Gab: D

32) Gab:E

33) Gab: E

34) Gab: D

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab: C

38) Gab: E

39) Gab: C

40) Gab: D

41) Gab: D

42) Gab: A

43) Gab:E

44) Gab: C

45) Gab: B

46) Gab: A

47) Gab: A

48) Gab: C

49) Gab:E

50) Gab: D

51) Gab: C

52) Gab: B

53) Gab: E

54) Gab: B

55) Gab: C

56) Gab: C

57) Gab: C

58) Gab: A

59) Gab: A

60) Gab: C

61) Gab: D

62) Gab: E

63) Gab: E

64) Gab: E

65) Gab: A

66) Gab: A

67) Gab: A

68) Gab: B

69) Gab: C

70) Gab: A

71) Gab: D

72) Gab: A

73) Gab: C

74) Gab: E

75) Gab: E

76) Gab: E

77) Gab: D

78) Gab: D

79) Gab: D

80) Gab: B

81) Gab: D

82) Gab: A

83) Gab: C

84) Gab: A

85) Gab: D

86) Gab: C

87) Gab: A

88) Gab: C

89) Gab: E

90) Gab: D